



XII-088 – ESTUDO DE CASO: ASPECTOS HUMANOS E NATURAIS DA ILHA DO COMBÚ

Adriane Dias da Silva⁽¹⁾

Graduanda em Engenharia Sanitária pela Universidade Federal do Pará. Atualmente, estagiária trainee da Empresa Hita Engenharia e Arquitetura.

Endereço⁽¹⁾: Rua Santa Madalena, 349, Conjunto Cristo Redentor – Icuí-Guajará - Ananindeua - PA - CEP: 67125-550 - Brasil - Tel: +55 (91) 3287-5461 - e-mail: dias.adriane@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo chamar a atenção quanto aos aspectos humanos e naturais da Ilha do Combú. As comunidades que habitam essa Ilha não possuem serviços de saneamento básico, fato que traz como conseqüências: danos à saúde do homem e poluição do meio ambiente. É necessário o conhecimento da realidade local através de estudos in loco, tendo um contato direto com a população, onde é possível identificar os problemas e difundir o conceito de saneamento como ação de saúde pública e proteção ao meio ambiente, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida da população, e obtendo através do levantamento dos fatores de riscos sanitários os parâmetros para a definição das ações, das metas e das prioridades locais.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades, Ilha do Combú, Moradores, Saneamento.

INTRODUÇÃO

A ilha do Combú está conformada entre os inúmeros espaços insulares do município de Belém, estado do Pará. Suas ressignificações com a natureza, saneamento ambiental, alimento, transporte, abastecimento de água, diante da presença de alguns símbolos da modernidade no cotidiano - como energia elétrica, restaurantes, turistas - ocorridos principalmente a partir da década de 80 do século XX. Estes assuntos serão abordados de forma sucinta neste trabalho.

Situada na faixa equatorial, aproximadamente a 160 km ao sul do Equador, o município de Belém, onde se localiza a Ilha do Combú, está entre o Rio Guamá e a Baía do Guajará e é contornado por inúmeras ilhas. A cidade tem uma área continental de 173,17 Km² e insular de 342,52 Km².

Considerada, em tamanho e espaço territorial, a quarta maior ilha de Belém, a Ilha do Combú está situada às margens do rio Guamá, ao norte, circundada ao sul pelo furo São Benedito, a leste pelo furo da Paciência e a oeste pela Baía do Guajará (ver Fotografia 1).

A Ilha é entrecortada por vários igarapés, sendo os igarapés Combú e Piriquitaquara os de maior densidade populacional. O igarapé Combú tem sua foz no rio Guamá e o Piriquitaquara está à margem do Furo da Paciência.

A Ilha do Combú apresenta uma formação típica do estuário amazônico e situa-se a 1,5 Km ao sul da cidade de Belém. Apresenta uma área de 15 Km², de várzea, com composição florística variada, árvores de grande porte e sub-bosque, matas primárias e secundárias e solos razoavelmente férteis, onde há a predominância do açaizeiro.

Esta ilha tem um potencial econômico muito forte ligado ao açaí e ecoturismo, não explorado, ainda, de forma mais abrangente. A ilha conta com um restaurante muito agradável às margens do Rio Guamá, a Saldosa Maloca, onde é possível experimentar diversos pratos à base de peixe e açaí, que inclusive é a espécie vegetal mais abundante, sendo o principal produto extrativista e chegando a ser 70% da população arbórea. De lá, pode-se ter uma vista privilegiada da capital paraense.

Existem pequenas comunidades ribeirinhas no local. Seus proprietários têm o direito de uso da terra, pagando uma taxa ao ITERPA - Instituto de Terras do Pará, porém não podem repassar esses títulos, vendendo suas

propriedades. Geograficamente, a Ilha do Combú, pertence ao município do Acará, porém, em 2002, o prefeito Edmilson Rodrigues pediu a emancipação territorial, para que estas terras passassem a pertencer a Belém.



Fotografia 1: Ilha do Combú vista por satélite.
Fonte: Skyscraper city, 2007

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado na Ilha do Combú e o deslocamento para a mesma é feito via fluvial e a viagem dura cerca de 20 minutos da capital Belém, Estado do Pará.

Este estudo foi desenvolvido durante uma visita técnica realizada no mês de abril de 2008, durante o dia, com os alunos de Arquitetura e Engenharia Sanitária da disciplina de Ecologia Urbana da Universidade Federal do Pará.

Apontamos para as resignificações da natureza do espaço presentes nas Comunidades do Combú e na sociedade, pois consideramos o espaço também como representação cultural, no qual suas formas assumidas estão presentes espalham-se sob várias maneiras e aspectos nas sociedades, ou seja, o intuito foi avaliar as condições sanitárias diante dos aspectos humanos e naturais.

RESULTADOS OBTIDOS OU ESPERADOS

Durante a visita técnica realizadas nas casas dos moradores da Ilha, observou-se a ausência de fossas sépticas para deposição das necessidades fisiológicas. Sendo estas substituídas pela deposição direta no rio, pois não é possível nem a construção de fossas negras devido a Ilha do Combú ser uma área de várzea (ver Fotografia 3). A comunidade possui uma estação de tratamento, porém segundo os moradores, a sua água não é utilizada para beber nem cozinhar, pois a mesma apresenta sabor, cor e odor desagradáveis, dessa forma preferem utilizar a água retirada do rio, sendo esta fervida. Alguns moradores utilizam água de chuva no qual retém em tanques, em períodos chuvosos.

Segundo Dona Dolores Oliveira Quaresma de 62 anos, que vive na ilha há 46 anos, o abastecimento de água em sua residência é do próprio rio com exceção da água para o preparo da comida e para beber (quando tiram água do rio pra beber ela é fervida) a qual é trazida de Belém em garrafão de 20 litros. O único meio de transporte utilizado é a embarcação. A ilha possui um posto de saúde que funciona de segunda a sexta até 12h00min. A moradora relatou ainda que “o índice de doenças é baixo, sendo que os casos mais graves são encaminhados para Belém”. A ilha não possui coleta de lixo, normalmente são queimados ou enterrados (ver Fotografia 4). Em relação à energia elétrica ela disse que “a maioria da comunidade utiliza lamparina, só alguns utilizam gerador”. (Entrevista concedida a Emerson Luis Reis Sarmanho, aluno do curso de Engenharia Sanitária, UFPA em 12/04/2008)

Outra moradora entrevistada foi a Dona Angélica, aposentada, moradora da Ilha desde os 14 anos de idade, de 84 anos relatou que a ETA (Estação de Tratamento de água) é precária, ela utiliza água da chuva pra lavar louça, roupa e às vezes para beber, mas na maioria das vezes sua água é comprada de Belém em garrafão de



20 litros, ela afirmou que “a água dessa estação é ruim”. Sua renda extra é obtida da venda do cacau e do açaí, a base de sua alimentação é peixe, camarão, assim que como de Dona Dolores. Quando perguntada a respeito da existência de plantação de verduras, legumes ela respondeu que “Não dá para fazer roça, pois aqui é área de várzea, isso aqui enche tudinho”. (Entrevista concedida a Adriane Dias da Silva em 12/04/2008)

A Ilha possui uma escola de nível fundamental de 1ª a 4ª série, Unidade Escola da Ilha do Combú, que antes fazia parte da Escola Bosque e que atualmente está diretamente ligada ao SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura), quando os moradores querem completar os estudos tem que vim para Belém.

A ilha está inserida em um intenso e permanente contato com as ilhas próximas e Belém continental. Barcos e canoas desempenham um papel fundamental: interligam tais espaços através do transporte, seja de carga humana ou não. Sendo assim o principal meio de transporte é a embarcação (ver Fotografia 2) de pequeno porte do tipo canoa e barcos que possuem uma função operacional, até o momento, primordial e fundamental para as continuidades dessas relações.

As maiorias das habitações são de madeira, porém, pode-se observar a existência de casas de alvenaria.

No Combú, mesmo que o extrativismo do açaí apresente-se como principal atividade, há uma diversidade destas desenvolvidas na ilha que mantêm a produção e reprodução das comunidades, como a produção para subsistência e comercialização do cacau, pupunha, cupuaçu, entre outras frutas; pesca de peixe e camarão. Como uma das principais atividades desenvolvidas na Ilha do Combú, o extrativismo é realizado associado a outras atividades, como a pesca, que mantêm a produção e reprodução das comunidades e as relações estabelecidas com a natureza dos espaços e tempos. Estas relações são baseadas em aspectos sociais, econômicos e simbólicos mutuamente intrínsecos, que consolidam e modificam tais relações.

A saída de alguns moradores da ilha em direção a outros espaços é corrente e ocorrem pelos mais diversos motivos. Nesse sentido, se por um lado alguns saem para vender nas feiras de Belém produtos que são extraídos da ilha, tais como açaí, pupunha etc., por outro, a ida a essas feiras podem ser motivadas para a compra de produtos necessários e utilizados no dia-a-dia, tais como açúcar, óleo, etc.

A Estação de Tratamento de Água da Ilha do Combú é composta de um aerador tipo tabuleiro, um reservatório apoiado de 5000 L e um reservatório elevado de 1000 L, uma bomba, caixa d'água e desinfecção. Porém a água é rejeitada por boa parte da comunidade local devido o sabor, odor e cor.



Fotografia 2: Meio de transporte



Fotografia 3: Banheiro



Fotografia 4: Resíduos

CONCLUSÕES

A partir de um olhar aprofundado sobre as condições de vida e determinantes sociais com enfoque técnico, político e promovendo a articulação entre saberes técnicos e populares é possível construir um diálogo entre a promoção da saúde e a habitação saudável pelo viés da qualidade de vida, através do desenvolvimento do conceito de fatores de risco. Mostrando a importância da questão espaço construído e do seu entorno como um sistema que na sua totalidade incorporaria a função e utilidade desse espaço para que a vida possa fruir positivamente, resultando em um processo progressivo para a obtenção e construção de ambientes saudáveis. (COHEN, 2004)

Ao compreendermos as comunidades do Combú nas teias das relações sociais e nas cotidianidades, estes se revelam como sujeitos, inseridos e resistentes ao mesmo tempo, contraditoriamente e reciprocamente, nos processos de construção da modernidade na atualidade.

Percebemos que se baseiam nos aspectos materiais e também simbólicos, que são tão reais quanto os terrenos e os rios que circundam e cortam a ilha, para elaborarem o sistema de utilização dos recursos naturais, como o açaí, e para utilizarem os espaços, incluindo para o turismo e para produção e reprodução de suas próprias vidas.

A Ilha do Combú é de uma beleza encantadora e sua comunidade bastante hospitaleira. Ao mesmo tempo em que querem do governo uma melhoria em certos aspectos eles valorizam a tranquilidade e rusticidade que há na Ilha. A base de alimentação da comunidade é peixe, camarão, açaí; a carne é comprada em Belém. E seu meio de transporte principal são os barcos e canoas. Como os próprios moradores relatam que já foram muitas pessoas com projetos para a Ilha, porém eles não vêm retorno. Em termos de saneamento ambiental e abastecimento de água, a Ilha do Combú, não possui uma estrutura adequada, sendo que possui uma estação de tratamento de água precária e seus rejeitos são despejados diretos no rio (corpo receptor) e destino final do lixo, quando não queimado ou enterrado, muitas vezes é o rio. Como utilizam água do rio para beber e cozinhar, ele (rio) acaba tornando-se um potencial de doenças de veiculação hídrica como: cólera, ameba, hepatite infecciosa, verminoses, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RIBEIRO, K.T.S. Qualidade Sanitária da Água em Área de Influência de Duas Bacias Hidrográficas e Saúde Humana em Belém-Pará. Belém: NAEA/UFPA. 2002, p. 148
2. FERREIRA, Rômulo Henrique Alvarada. Fotografias de 1 a 4. Universidade Federal do Pará, Curso de Engenharia Sanitária. 2008. 1 álbum (12 fot.): color.
3. ILHASIESTUARINASIEIOCUAÇÃOI HUMANA. Disponível em: <http://www.ufpa.br/projetomegam/anaais/Grupo05.pdf>. Acessado em 08 de maio de 2008.
4. PROJETO EM EXECUÇÃO. Divisão de áreas especiais. Disponível em: http://www.belem.pa.gov.br/semma/paginas/proj_combu.htm. Acessado em 08 de maio de 2008.
5. MORADORES DE BELÉM, mas quase invisíveis. Disponível em: <file:///E:/Moradores%20de%20Bel%C3%A9m,%20mas%20quase%20invis%C3%ADveis%20-%20Not%C3%ADcias%20Beira%20.htm>. Acessado em 10 de maio de 2008.
6. SKYSCRAPER CITY. Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=607672>. Acessado em 13 de maio de 2008.